

MÃE SANTÍSSIMA

a mãe simbólica da humanidade da Terra

Luiz Guilherme Marques

2.012

Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.

(Jesus Cristo)

Isso também passa.

(Mãe Santíssima)

ÍNDICE

Introdução

1 – A infância

2- A adolescência

3– A esposa

4 – A mãe

5 – Uma homenagem a José

6 – Tributo à Mãe Santíssima

7 – A “Ave Maria”

8 – “Isso também passa”

9 – A promoção de Bezerra de Menezes

10 – O trabalho de recuperação de suicidas

Conclusões

INTRODUÇÃO

Atentando apenas para o caminho evolutivo que viemos percorrendo a partir do ingresso na fase humana, verificamos que, apesar dos Espíritos não terem sexo, como afirmam os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec, pelo menos na fase atual da Terra, há Espíritos acentuadamente masculinos e outros acentuadamente femininos, segundo determinadas características psicológicas, independente de encarnarem em corpos masculinos ou femininos.

As inversões, todavia, ocorrem como forma de aprendizado, mas revelam o perfil de cada Espírito.

A humanidade terrena, que conta apenas cerca de seis milênios e meio de civilização, ainda mostra a prevalência dos homens, devido ao primitivismo que nos caracteriza, pois as peculiaridades masculinas de maior força física e ousadia foram necessárias para as realizações materiais, por exemplo, a constituição das nações, sua organização jurídico-política e outras tantas atividades materiais, normalmente permeadas de guerras, uso da violência e tudo que é necessário para conter as pessoas dentro de determinados limites na sua vida de relação, todavia, privilegiando alguns poucos, que se impõem pela força ou pela astúcia, em detrimento da maioria, menos dotada dessas armas do primitivismo.

Assim, as mulheres tendencialmente femininas têm-se restringido às tarefas de esposa e mãe, somente aos poucos conquistando espaço no mercado de trabalho, algumas masculinizando-se para tanto e outras fazendo valer, com grandes sacrifícios, seus atributos naturais de suavidade, beleza e delicadeza.

Este modesto estudo não pretende ser uma biografia do Espírito Maria de Nazaré, tarefa, aliás, impossível, não só

pela insuficiência de informações históricas, como também, e, principalmente, porque o nosso objetivo é outro, qual seja, o de simplesmente chamar a atenção sobre a sua importância decisiva na vida dos seres que habitam nosso Planeta, muito mais pela sua atuação invisível aos olhos materiais do que por alguma realização estritamente terrena, que, aliás, parece sempre ter estado fora de sua área de atuação.

Para começar a entender esse Espírito Puro é necessário aprender a valorizar uma flor qualquer, modesta ou de rara beleza, que exala seu perfume silenciosamente e suaviza a feiúra e os maus odores dos pântanos e monturos, também enfeitando os abismos e os recantos aparentemente abandonados ou inacessíveis.

A força não a preocupa; a violência não a intimida; a desonestidade não a contamina e ela tudo transforma para melhor e para o Bem com sua beleza, suavidade e delicadeza.

Nada de mau lhe resiste à influência sutil mas incontestável, porque, por trás dela, está a Vontade de Deus, que encarregou a femininidade de aperfeiçoar a rudeza e o empreendedorismo masculinos.

Somente numa fase mais avançada da evolução intelecto-moral é que a suavidade tem condições de exercer todo o seu poder, fase essa em que estamos ingressando, passando a Terra a mundo de regeneração.

Todavia, mesmo durante os séculos transatos, muitas flores humanas tiveram de se sacrificar, exalando seu perfume no seio dos paúis e do esterco das brutalidades e imperfeições humanas, destacando-se aquela que foi escolhida, desde a criação do Planeta, para ser a Mãe Santíssima da humanidade terrena.

Não fazemos ideia da dimensão espiritual dessa Gloriosa Entidade tanto quanto não conseguiremos avaliar as insígnias espirituais de Jesus, o Divino Governador da Terra.

Agradeço ao Pai Celestial a oportunidade de escrever estas palavras singelas sobre ela, como tributo às suas incansáveis iniciativas de socorro a todos que necessitam do seu colo de Mãe e da sua bênção para continuar na trajetória evolutiva.

O autor

1 – A INFÂNCIA

O Espírito André Luiz, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, informa os pais ou responsáveis sobre a impressionabilidade quase total da maioria das crianças, constituída de Espíritos de evolução intelecto-moral mediana, que tendem a assimilar as tendências boas ou más daqueles adultos, devido à exposição continuada ao seu estilo de pensar, sentir e agir como verdadeira hipnose de longa duração, perdurando, muitas vezes, essas tendências pelo resto da encarnação.

Quem quer que procure autoconhecer-se deve analisar o material intelecto-moral que recebeu na infância daqueles adultos, “separando o joio do trigo”, em seu próprio benefício.

Em caso contrário, poderá carregar pela vida afora um acervo negativo, sofrendo e provocando o sofrimento alheio.

A Psicologia tem razão quando procura aprofundar a sonda nas vivências da primeira infância, que cobre o período dos primeiros sete anos de vida.

Apesar de não termos elementos históricos para traçar a biografia da pequena Maria, podemos ter certeza de que sua personalidade superior chamava a atenção de todos desde as primeiras manifestações infantis, tendo, inclusive, seus pais se preocupado muito mais com a transmissão de bons exemplos de obediência às Leis Divinas do que com quaisquer outros valores ou interesses da época, onde, aliás, as mulheres recebiam apenas algum rudimento de instrução e eram preparadas para o casamento e a maternidade.

Na atualidade da Terra, infelizmente, vêm-se pais e mães despreparados principalmente no que diz respeito ao aspecto moral, que, sem o saberem, passam para os filhos um estilo de pensar, sentir e agir contrário às Leis Divinas,

causando-lhes sérios prejuízos. Preocupados muito mais com os interesses materiais, induzem-nos a tudo que lhes propicie a satisfação desses interesses em detrimento da verdadeira evolução intelecto-moral, a qual depende do estudo das Leis Divinas e sua prática na vida diária.

Maria de Nazaré representa o mais importante exemplo para o gênero feminino.

Quando alguém tiver dúvida sobre como pensar, sentir ou agir, imagine como ela procederia, mesmo em nos reportando ao seu período infantil.

2 – A ADOLESCÊNCIA

Pelo que podemos calcular, seu casamento ocorreu, como, aliás, era costume na época, ainda na adolescência. Todavia, a jovenzita já estava preparada para o cumprimento dos seus deveres para com Deus e sua futura família.

Nos dias de hoje vemos muitas adolescentes avessas à religiosidade, ocupadas apenas com uma série de futilidades, além da própria instrução escolar visando a futura escolha de uma profissão, de preferência rentável, mesmo que sem vocação autêntica.

A globalização faz parte do planejamento de Jesus na qualidade de Divino Governador da Terra, significando a aproximação dos encarnados de todos os recantos do globo, a fim de que uns aprendam com os outros e evoluam intelecto-moralmente.

Todavia, as ferramentas tecnológicas que propiciam essa proximidade muitas vezes têm sido utilizadas para a divulgação do materialismo e de um estilo de pensar, sentir e agir vazio e até nocivo, com a supervalorização da sexualidade e a irresponsabilidade.

É importante que os pais e mães, além dos encarregados da formação dos adolescentes se preocupem com essas distorções, não adotando punições castradoras, mas ensinando a liberdade com responsabilidade, aliás, conforme preconizava Paulo de Tarso: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”

Proibir e castigar significam ferramentas rudes e antipedagógicas, enquanto que o esclarecimento e os bons exemplos são os verdadeiros caminhos da educação, pois, “se as palavras convencem os exemplos arrastam”.

Para ensinar primeiro é necessário que saibamos e pratiquemos, o que se traduz em credibilidade.

O Espírito André Luiz, mediante a pena de Francisco Cândido Xavier, dizia que: “Quando o ser humano entender que vale a pena ser bom, será bom até por interesse.”

Os pais, mães e educadores devem tornar-se, na sua própria vida privada e pública, verdadeiros exemplos de obediência às Leis Divinas e, assim, estarão aptos a orientar as gerações.

Dessa mesma forma devem proceder os adultos em geral, contribuindo para o aperfeiçoamento da sociedade.

3 – A ESPOSA

Pode-se imaginar a correção da vida daquela que é o modelo feminino da humanidade terrena na sua conduta como esposa.

Quando, como se disse linhas atrás, à mulher cabia os papéis de esposa e mãe, Maria, além dos afazeres domésticos, deveria ser extremamente dedicada à sustentação psicológica do marido, a quem competia trazer para casa o pão de cada dia, adquirido através do trabalho honesto.

O relacionamento conjugal deve basear-se no respeito e apoio mútuos, por isso fazendo-se necessário que a escolha do parceiro ou parceira se faça em obediência exclusivamente à afinidade espiritual.

Aristóteles, na Grécia antiga, afirmava que a amizade, para se fazer possível, exige que os amigos sejam assemelhados pelos níveis intelectual, moral e social, mas equivocou-se nesse ponto, uma vez que apenas a afinidade espiritual é que faz possível essa felicidade, que é a amizade verdadeira.

A propósito, quando o Espírito Emmanuel se apresentou pela primeira vez ao jovem Francisco Cândido Xavier, afirmou-lhe, em outras palavras, que, apesar de serem Espíritos ligados por profundos e antigos laços afetivos, sua convivência só seria possível se o médium assumisse o compromisso que tinha prometido cumprir na encarnação, sob a supervisão do seu Guia. Em caso contrário, cada qual seguiria seu rumo, pois o Guia tinha suas responsabilidades, sérias, na Causa do Cristo e não tinha tempo a perder com simples trocas de ideias sem utilidade para aquele trabalho missionário.

Vê-se, portanto, que, mesmo quando os cônjuges já trazem, de outras épocas, a afinidade espiritual necessária à boa convivência, é imprescindível que seus projetos de vida sejam voltados para o Bem e trabalhem neles como parceiros, se possível, caso coincidam, ou, pelo menos, se localizados em áreas diferentes, um apoie o outro.

Um exemplo de casal perfeito, ou quase isso, foi, além de Maria e José, Allan Kardec e sua excepcional Amélie Boudet.

4 – A MÃE

Debaterem os eruditos, até hoje, se Maria concebeu Jesus com contato conjugal com seu marido, o que somente o futuro, trazendo novas informações à Ciência, poderá esclarecer. De qualquer forma, esse dado em nada prejudica ou auxilia o reconhecimento da sua superioridade como Espírito Puro.

Pode-se concluir que Jesus foi o primogênito de uma série de outros filhos, estes últimos que não estavam à altura intelecto-moral de compreender a missão do Divino Mestre, aliás, fazendo-lhe oposição declarada.

Tal situação, na certa, foi programada pelo próprio Divino Pastor, não só como oportunidade que estaria sendo dada àqueles Espíritos para evoluírem ao contato direto com Ele e Suas Lições, como também para que Seus seguidores aprendessem a grande lição da Solidariedade, que é um dos itens das Leis Divinas, através da qual todos devemos nos reconhecer e agir como irmãos e irmãs, exercitando o Amor Universal, mola mestra da evolução intelecto-moral, rumo à perfeição relativa.

Maria, na certa, esforçou-se para orientar os filhos rebeldes e primitivos no respeito às Leis Divinas, mas, na sua vida surgiu uma outra situação exemplar, que foi a adoção do jovem João como filho adotivo do seu coração magnânimo.

Essa ligação entre mãe e filho abriu caminho na mata fechada dos preconceitos humanos, fazendo com que, hoje, passados dois milênios, a adoção tenha se tornado tão comum que se contam aos milhões os casos em que homens e mulheres desejosos de doar de si acolhem crianças filhas e filhos de outros pais como se frutos fossem da sua própria carne e os amam intensamente, por eles também sendo

amados, ensinando aos retardatários do coração o Amor Universal, que, um dia unirá toda a humanidade.

5 – UMA HOMENAGEM A JOSÉ

Como se sabe, os Espíritos Superiores, a não ser quando haja utilidade real para a humanidade, não fazem questão nenhuma de serem destacados nos panteões da fama e da História. Um desses heróis da Espiritualidade Superior é José, a quem se refere em poucos registros evangélicos, parecendo ter desencarnado durante a adolescência de Jesus.

Todavia, seus exemplos de obediência às orientações espirituais que recebeu mostra o perfil sublimado que o caracterizava.

Trabalhando no seu ofício de brunir a madeira e confeccionar móveis e apetrechos úteis à vida das famílias, estava não ensinando ao seu Filho Divinal, que tudo já sabia, mas servindo de modelo aos que conviveram com aquela Família Especial e tiveram o privilégio de assimilar a dignidade do trabalho, em uma época em que o primitivismo intelecto-moral era regra quase geral.

Neste escrito modesto, fica, portanto, registrada nossa sincera homenagem a esse Espírito de Escol, que fez questão, certamente, de querer guardados apenas os registros nobilitantes de honradez, humildade, fé absoluta em Deus e Amor.

6 – TRIBUTO À MÃE SANTÍSSIMA

Vivendo em ambiente de trabalho e no cumprimento dos deveres familiares em consonância com as Leis Divinas, acolheu com serenidade a Ordem Indireta, que as circunstâncias aparentemente casuais lhe impunham, de dar à luz seu Filho Divino num ambiente de extrema indigência material, junto aos animais humildes que fizeram companhia à Família de Espíritos Luminosos.

Concebendo não só Jesus quanto outros filhos que não estavam à altura de compreendê-la nem ao Primogênito, estaria ensinando o Amor Universal, tentando sensibilizá-los para a vivência conforme as Leis Divinas, que teria produzido resultado na vida deles apenas a longo prazo. Todavia, aquela Mãe Superior sabia que toda semente de Deus se transforma em frondosa árvore no tempo certo.

Convivendo com Jesus no dia a dia da época anterior ao início da Sua Vida Pública, quantas horas de diálogo sublime devem ter mantido, condoendo-se dos sofrimentos do povo simples dos pequenos ou mais populosos burgos onde habitavam ou por onde passaram! Infelizmente, nenhum registro dessas Lições chegou até nós, o que somente venhamos a conhecer daqui a muitos séculos ou milênios, quando nossa evolução intelecto-moral vier a permitir sua compreensão.

Depois de Jesus passar a ser reconhecido pelos homens e mulheres de boa vontade e boa fé como o Messias, graças à confirmação veiculada pelo Batista, Sua Mãe deve ter atuado como âncora poderosa, porto seguro, pela força do pensamento e das suas orações, que, de forma invisível, ajudavam a abrir caminho para a conversão de muitos.

Nem sempre quem fala ao público convence, nem todos os que aparentemente dirigem são os mais importantes e muitos dos que se apresentam como porta-vozes são meros

mandatários dos que estão no comando dos trabalhos mais importantes.

Mãe Santíssima, no silêncio de suas preces, era a sustentação da trajetória do Filho, muito mais que aqueles e aquelas que Ele constituiu Seus discípulos e apóstolos, a maioria dos quais que, na verdade, iria se decidir pela Verdade apenas depois de Sua partida para o mundo espiritual.

Aquela Mãe esteve cumprindo seu papel desde o primeiro minuto até o último da trajetória do Filho e também durante os seguintes anos em que Ela viveu no mundo terreno.

Quando do Supremo Testemunho da cruz, esteve junto com o Filho, sustendo-Lhe a Fé Absoluta no Pai, em Quem ela também cria sem nenhuma sombra de dúvida.

Partindo, depois, para viver com o filho adotivo, assumiu sua Missão Pública, não registrada no Evangelho de João, na certa, por humildade consciente dela, que nunca deve ter autorizado que lhe engrandecessem o Trabalho Missionário. Ali era visitada por sofredores a quem consolava, pensadores a quem esclarecia, empreendedores a quem incentivava às iniciativas nobilitantes e tantos outros, durante muitos anos, até que Jesus veio um dia buscá-la, quando a saudade não mais lhe permitiu suportar a vida em planos diferentes: Ele lá e ela aqui.

A partir daí, aos poucos sendo reconhecida pelos devotos de Jesus pela sua grandeza pessoal, como verdadeira Estrela que tem brilho próprio, passou a ser evocada nas orações de milhares e depois milhões, como Intercessora no Socorro Divino, tendo um inspirado grafado nos Registros Espirituais e na Literatura da Terra a Ave Maria, que, muitos séculos depois, inspirou mestres da Arte da Música a comporem obras sublimes em sua homenagem e evocação.

Mãe Santíssima, abençoe a toda a humanidade e interceda ao Pai por todos os que lhe são devotos, mas, sobretudo, pelos que em nada crêem, porque esses são os Seus atuais filhos mais necessitados, como o foram aqueles outros, irmãos carnais de Jesus, que estavam longe de entender seu Amor de Mãe.

7 – A “AVE MARIA”

A versão da “Ave Maria” mais conhecida no Brasil é a católico-romana pós-tridentina:

*Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco.*

*Bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.*

*Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte.
Amém.*

Inclusive muitos de nós, espíritas, temos o hábito de rezá-la, apenas substituindo a expressão “Mãe de Deus” por “Mãe de Jesus”.

Trata-se, como se sabe, de uma invocação normalmente feita com grande unção, talvez devido ao atavismo de dirigir-se a u’ a Mãe, com a confiança no seu atendimento, conforme se tem quando nos dirigimos às nossas mães terrenas, prontas a dizerem sim aos seus filhos, sendo que muitos rezam a “Ave Maria” com mais naturalidade do que quando oram o “Pai Nosso”, uma vez que, ainda sem compreender o Pai Celestial, talvez guardem dentro de si uma certa dúvida sobre se serão atendidos ou não.

Infelizmente, a maioria das pessoas ora para pedir uma série de benefícios, inclusive materiais, ao invés de se dirigirem mentalmente ao Pai Celestial, a Jesus, Maria de Nazaré e outros Espíritos Superiores em atitude de gratidão e satisfação por estar em contato com eles.

A oração é uma comunicação mental que devemos exercitar diariamente, distanciando-nos momentaneamente das atividades e interesses materiais e sublimando nosso psiquismo, que, nesses instantes, passa a sintonizar com as

correntes mentais elevadas, proporcionando grandes benefícios a nós mesmos e àqueles em favor de quem oramos.

Como se sabe no meio espírita, a prece deve ser preferencialmente espontânea, sem necessidade de palavras sacramentais e deve partir do “fundo do coração”, sem a preocupação de tornar-se uma peça literária cheia de imponência e beleza.

Muitos, quando oram, utilizam a segunda pessoa do plural (vós) ou a segunda pessoa do singular (tu), que, todavia, pode ser, sem nenhum problema, substituídas pela terceira pessoa do singular (você), porque o que importa não são as palavras, mas sim a sinceridade dos sentimentos. Dirigir-se a esses Entes Superiores tratando-os com a expressão você não representará “falta de respeito”, como alguns acreditam, tanto quanto nossos filhos atualmente se dirigem a nós com essa expressão. Ainda mais, é de se considerar que no Brasil não são usuais as expressões tu e vós.

8 – “ISSO TAMBÉM PASSA”

Conta-se que, certa feita, Francisco Cândido Xavier pediu ao Espírito Dr. Bezerra de Menezes que solicitasse à Mãe Santíssima uma mensagem ou frase de incentivo e consolo, tendo, daí a algum tempo, o paternal “médico dos pobres” trazido a frase acima, que o médium colocou em local de destaque no seu modesto quarto e sempre se voltava para ela e se sentia fortificado para continuar nas suas tarefas.

“Isso também passa” é diferente da conhecida “tudo passa”, podendo-se calcular que, através daquelas poucas palavras, a Remetente quisesse realmente tranquilizar o missionário encarnado, infundindo-lhe confiança no futuro, com a vitória do Bem.

O vocabulário terreno não tem o condão de traduzir, com perfeição, as ideias superiores, mas aquelas três palavras, que, unidas, encerram uma filosofia eterna, vieram do Alto carregadas do magnetismo sublimado da Mãe da humanidade.

O fato do próprio pedido de consolação ter sido dirigido àquela Mãe Espiritual demonstra, aos que não lhe reconheceram ainda a superioridade, uma pálida ideia do seu gabarito espiritual, encoberto pela própria humildade, que, na certa, deve ter desautorizado qualquer atitude de “endeusamento”, como, aliás, fazem os Espíritos Superiores, pois, quanto mais elevado é um Espírito, menos admite que lhe prestem culto, que, aliás, deve ser direcionar ao Pai Celestial.

É por isso que Jesus aceitou apenas o qualificativo de professor (mestre), mas disse que Bom é apenas Deus.

“Isso também passa” deve ser objeto de nossas reflexões: nessas três palavras encontraremos, ao mesmo tempo, alento

nos momentos difíceis; desapego quanto aos interesses materiais e pessoas; enfim, a certeza da nossa própria evolução intelecto-moral, rumo à perfeição relativa.

9 – A PROMOÇÃO DE BEZERRA DE MENEZES

É muito conhecida no meio espírita a autorização que a Mãe Santíssima encaminhou, grafada em pergaminho luminoso, através do Espírito Celina, a Bezerra de Menezes, por ocasião de uma solenidade no mundo espiritual, em que se homenageava o “médico dos pobres”. Concedia-lhe o direito de habitar qualquer dos planetas do sistema solar.

O fato de ser ela quem assinava a autorização revela sua autoridade, cuja dimensão não temos condições de avaliar.

Infelizmente, deve-se dizer, há em nosso meio, uma certa desinformação sobre quem é realmente esse Espírito, talvez como reação inconsciente ao tratamento que, no maio católico, lhe dão de “Nossa Senhora” e “Mãe de Deus”...

Não pretendemos aqui polemizar nem incentivar o culto à Mãe Santíssima, mas sim reafirmar que quanto mais elevado é um Espírito mais a humildade lhe caracteriza a personalidade, ao contrário do que acontece entre os encarnados em geral, que, de várias formas, procuram ser objeto de homenagens, na maioria, imerecidas, para satisfação da própria vaidade.

O fato desse Espírito procurado passar quase anônimo durante sua encarnação e se terem poucas notícias a seu respeito entre os encarnados, por si só, já revelam sua superioridade.

Apenas para esclarecer melhor a noção da humildade como atributo dos Espíritos Superiores, refiramo-nos à recusa da ministra Veneranda, da cidade espiritual de “Nosso Lar”, à homenagem que pretendiam prestar-lhe...

Os arquivos do mundo espiritual registram nomes e fatos de forma quase oposta aos dados da nossa História terrena, uma vez que lá as personalidades e os fatos realmente importantes costumam ser, muitas vezes, desconhecidos nos

registros terrenos, enquanto que nossos heróis costumam chegar lá qualificados como Espíritos falidos, muitos que procuram reencarnar logo, se possível, para tentar a própria redenção.

Comecemos a nossa autorreforma moral e entenderemos melhor os valores reais, que nada têm a ver com a Cultura sem Deus e as realizações geralmente horizontais do mundo material.

Analisemos este outro exemplo: na relação dos Espíritos mencionados ao final dos Prolegômenos de “O Livro dos Espíritos” os englobados no “etc. etc.” devem ser muito mais evoluídos que vários daqueles cujo nome aparece explicitamente naquela listagem.

Maria de Nazaré, na sua superiordade, terá determinado a Lucas, Paulo de Tarso e João, aos quais relatou pessoalmente passagens da vida de Jesus, que não dessem destaque a ela própria.

10 – O TRABALHO DE RECUPERAÇÃO DE SUICIDAS

O livro “Memórias de um Suicida”, do Espírito Camilo Castelo Branco, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, fala na missão de Maria de Nazaré junto aos suicidas.

Tratam-se de Espíritos altamente sofredores, cuja vibração desarmonizada é altamente nociva, somente suportável sem abalo pelos Espíritos Superiores.

A propósito, essa tarefa não terá sido assumida recentemente, sendo conhecida sua interferência direta para a recuperação de Judas Iscariote.

CONCLUSÕES

- 1) **Maria de Nazaré é, na certa, um dos Espíritos mais elevados que habitou a Terra, podendo-se arriscar a opinião de que esteja ligada ao nosso planeta desde sua criação por Jesus, Seu Divino Governador;**
- 2) **Sua participação na implantação da Boa Nova foi decisiva, todavia, desconhecida em grande parte pelos encarnados, que contam com poucas referências a seu respeito;**
- 3) **É impossível imaginar o quanto de suas narrativas representaram a base dos Evangelhos de João e Lucas, além das Epístolas de Paulo de Tarso;**
- 4) **Convivendo com João a partir de certa época, na qualidade de sua Mãe adotiva, sua presença deve ter-lhe propiciado condições para a recepção espiritual do Apocalipse;**
- 5) **A casa onde passou seus últimos anos, em companhia de João, era visitada por centenas de necessitados do corpo e da alma, que lhe iam pedir conselhos e consolo, e ficou logo conhecida como a “Casa da Santíssima”;**
- 6) **Também não podemos aquilatar sua importância durante o tempo em que Jesus esteve encarnado, mas não terá sido por acaso que foi escolhida para ser a Genitora do Divino Mestre.**